

Octávio de Bulhões voltou a considerar medidas de choque

Economista da *Getúlio* prevê índice de 10% em agosto

26 AGO 1983

**Da sucursal do
RIO**

A inflação de agosto deverá ficar entre 9 e 10%, sem o expurgo. A informação foi prestada ontem, no Rio, pelo diretor do Instituto Brasileiro de Economia (Ibre) da Fundação Getúlio Vargas, Julien Chacel, esclarecendo que esse índice não representará, obrigatoriamente, uma tendência de baixa, pois espera que até o final do ano a inflação fique entre 160 e 180%.

Na sua opinião, o governo deverá aplicar o expurgo no índice inflacionário deste mês, por entender que os efeitos secundários das taxas de câmbio aplicadas nos derivados de petróleo e matérias-primas para a indústria se prolongarão até setembro. Mesmo assim, Chacel ressaltou que no próximo mês a inflação não deverá ser expurgada, "a menos que o governo incida no equívoco de retardar, novamente, os preços relativos, de modo que ao cabo de um certo número de meses, seja preciso, mais uma vez, restabelecer um reequilíbrio dos preços relativos".

O diretor do Ibre informou que os preços agrícolas continuarão exercendo peso substancial na taxa de inflação de agosto, sendo que a pressão maior será da soja e do milho, porque os preços internos desses grãos acompanham a alta das cotações internacionais provocada pela seca nos Estados Unidos.

Chacel lembrou que o impacto

que elevou os índices inflacionários de junho e julho decorreu de uma inflação corretiva sob forma de ajustamento cambial aplicada aos derivados de petróleo, principalmente no mês passado, quando também houve a retirada parcial dos subsídios ao trigo.

ALTA PERSISTIRÁ

Apesar de prever substancial redução da inflação em agosto (em julho a taxa atingiu 13,3%), Chacel ressaltou que isso não implica na reversão do processo de alta. Segundo ele, no confronto com junho e julho, está havendo em agosto — até onde a Fundação Getúlio Vargas levantou informações — uma redução de índices porque "os elementos que vinham empurrando os preços para cima deixaram de existir, mas continuamos sob efeito de sazonalidades". A tendência de alta persistirá, motivo pelo qual estimou uma inflação para 1983 entre 160% e 180%, limite que espera "seja menor".

Chacel também defendeu a necessidade de o governo reorientar recursos do orçamento monetário para atender melhor o crédito rural. Caso contrário, disse, "surgirão sérios problemas de abastecimento de produtos alimentícios, devido à falta de assistência creditícia para o plantio da safra a ser colhida em 1984". Acrescentou que "os produtores não estão preocupados com a redução dos subsídios e, sim, com a falta de crédito".